

CRISIS

PSICOLÓGICAS:

intervenciones desde una
perspectiva psicoterapéutica

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Iván Leonardo Pincay-Aguilar
Adrián Felipe Vásquez-Escandón
Luis Arturo Rosero-Constante
José Ernesto Garcés-Mosquera
Bryan Carlos Palma-Díaz
Israel Isaac Barreto-Rivera
Cristopher Bryan Jácome-Saltos

CRISIS

PSICOLÓGICAS:

intervenciones desde una
perspectiva psicoterapéutica

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Iván Leonardo Pincay-Aguilar
Adrián Felipe Vásquez-Escandón
Luis Arturo Rosero-Constante
José Ernesto Garcés-Mosquera
Bryan Carlos Palma-Díaz
Israel Isaac Barreto-Rivera
Cristopher Bryan Jácome-Saltos



**EDITORIA
ARTEMIS**

2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva

M.ª Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte

M.ª Bruna Bejarano

Diagramação

Elisangela Abreu

Autor do Prólogo e Contracapa

Ángel Aníbal Sailema Torres

Autores

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Iván Leonardo Pincay-Aguilar
Adrián Felipe Vásquez-Escandón
Luis Arturo Rosero-Constante
José Ernesto Garcés-Mosquera
Bryan Carlos Palma-Díaz
Israel Isaac Barreto-Rivera
Cristopher Bryan Jácome-Saltos

Imagem da Capa



Autor: Manuel Ignacio Tarqui Lima

Técnica: Mixta

Dimensiones: 1.50 x 1.20 m.

Título: Pizarra

País: Ecuador

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.^a Dr.^a Lara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
 Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
 Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
 Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
 Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C933 Crises psicológicas [livro eletrônico] : intervenciones desde una perspectiva psicoterapéutica / Leonardo Eliecer Tarqui-Silva... [et al.]. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.
 il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81701-82-6

DOI 10.37572/EdArt_250226826

1. Crises psicológicas – Psicoterapia. 2. Saúde mental – Intervenções clínicas. 3. Psicologia aplicada. I. Tarqui-Silva, Leonardo Eliecer. II. Pincay-Aguilar, Iván Leonardo. III. Vásquez Escandón, Adrián Felipe. IV. Rosero-Constante, Luis Arturo. V. Garcés-Mosquera, José Ernesto. VI. Palma-Díaz, Bryan Carlos. VII. Barreto-Rivera, Israel Isaac. VIII. Jácome-Saltos, Christopher Bryan.

CDD 616.89

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



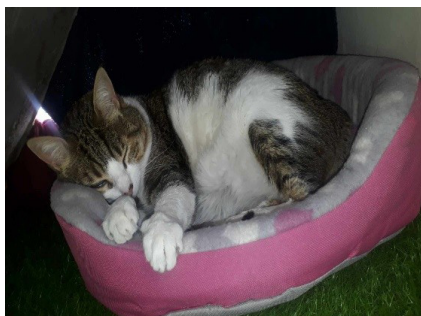
DEDICATORIA



En homenaje a mis “hijos de cuatro patas. Antonela-Éleonor que junto a sus hermanas Paka y Pepa, ganaran históricamente el **“Primer Juicio de Visita Animal en Ecuador”** tras una férrea lucha por su amor y el respeto hacia la psique de ustedes “mi familia interespecie”. Posteriormente llegó Lord-Onassis luego de haber divagado en las calles a punto de la muerte (epilepsia canina), tu padre luchó hasta estabilizarte y recuperarte física y psicológicamente.

Hoy mis “hijos mayores” se encuentran separados de su padre por la corrupción jurídica de nuestro país, la ausencia de derechos animales y el atropello impresionante a un ser humano con discapacidad física, dentro de una violencia intrafamiliar aterradora dedicada al único Psicólogo Clínico Investigador Acreditado en Ciencias Sociales por la SENESCYT en Ecuador.

ANTONELA-ÉLEONOR



PAKA



PEPA



LORD-ONASSIS



Dentro de esta implacable lucha por volver a verlos y estar juntos, llegaron sus hermanas menores, nuestras auroras: Isabella-Aurora y Mirabella-Aurora. Son la fuerza y el recuerdo latente diario del amor que su padre siente por todos ustedes.

ISABELLA-AURORA & MIRABELLA-AURORA



Su padre los ama de verdad, la lucha continúa, y estoy convencido que saldremos victoriosos.

Hijas e hijo, sus vidas no serán en vano, ya son historia.

En honor a ustedes, que nuestra lucha sirva para abrir camino a otras personas, para que no sufran lo que hemos atravesado, y se respete la vida y psique animal.

Psic. Clin. Mst. Leonardo Tarqui Silva.

Investigador Acreditado en Ciencias Sociales por la SENESCYT:

Reg. Inv. 18-02951

Doctorante Universidad Nacional de San Luis Argentina - UNSL – Argentina

Carnè Discapacidad - JUN-MSP-435632

PRÓLOGO

Crisis Psicológicas: Intervenciones Desde una Perspectiva Psicoterapéutica

asume el desafío académico de generar conocimiento en Ciencias del Comportamiento Humano y Salud Mental en el siglo XXI. Elaborada con metodología cualitativa y revisión sistemática PRISMA, la obra presenta un esquema claro de análisis-síntesis que facilita su lectura y aplicación práctica.

El libro aborda diversas problemáticas contemporáneas desde enfoques psicoterapéuticos integrativos, analiza la violencia intrafamiliar en niños y adolescentes desde una visión salutogénica; el papel transformador de la Comunicación Social en la prevención de la violencia, los modelos de intervención ante el duelo, destacando la Terapia Cognitivo Conductual, Interpersonal, Mindfulness, y la promoción de la “salud mental” en entornos laborales, priorizando la prevención.

Asimismo, examina trastornos psicoemocionales asociados a la hiperconectividad y exigencias actuales; la intervención psicológica en emergencias y desastres con abordajes breves e in situ; el valor terapéutico de la actividad física y el deporte en contextos universitarios, y la terapia asistida con animales como estrategia clínica complementaria.

La obra resalta la necesidad de intervenciones multidimensionales, culturalmente pertinentes y basadas en evidencia, fortaleciendo la investigación transdisciplinar y la formación ética profesional, para reducir el impacto de las crisis psicológicas en la persona, la familia y la sociedad.

Dr. Ángel Aníbal Saillema Torres, PhD.

Director de Posgrado de la Facultad de Ciencias Humanas y la Educación –
Universidad Técnica de Ambato - UTA

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DETERMINANTES DE LA VIOLENCIA INTRAFAMILIAR EN NIÑOS Y ADOLESCENTES:
UNA VISIÓN SALUTOGÉNICA SOBRE EL IMPACTO DEMOLEADOR DE ESTE
FENÓMENO SOCIAL

Iván Leonardo Pincay-Aguilar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268261

CAPÍTULO 2..... 11

UN ENFOQUE DESDE EL ÁREA DE COMUNICACIÓN SOCIAL SOBRE LOS
MECANISMOS DE PREVENCIÓN E INTERVENCIÓN DENTRO DE LA VIOLENCIA QUE
AFECTA A LOS “SECTORES VULNERABLES”

Luis Arturo Rosero-Constante

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268262

CAPÍTULO 3..... 20

MODELOS DE INTERVENCIÓN PSICOTERAPÉUTICA FRENTE AL DUELO
PSICOLÓGICO

Adrián Felipe Vásquez Escandón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268263

CAPÍTULO 4..... 28

PREVENCIÓN DE LA SALUD MENTAL Y FISIOLÓGICA EN ENTORNOS LABORALES:
PROPUESTAS DE INTERVENCIÓN

Israel Isaac Barreto-Rivera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268264

CAPÍTULO 5..... 36

INTERVENCIONES PSICOTERAPÉUTICAS FRENTE A TRASTORNOS
PSICOEMOCIONALES QUE ACARREA EL SIGLO XXI: UN ABORDAJE PROPOSITIVO

Cristopher Bryan Jácome-Saltos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268265

CAPÍTULO 6..... 45

INTERVENCIÓN PSICOLÓGICA DESDE EL ÁREA CLÍNICA EN SITUACIONES DE EMERGENCIAS Y DESASTRES

Bryan Carlos Palma-Díaz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268266

CAPÍTULO 7..... 54

ACTIVIDAD FÍSICA Y DEPORTE COMO MECANISMOS TERAPÉUTICOS PSICOFISIOLÓGICOS Y EMOTIVO-CONDUCTUALES DENTRO DE LA FORMACIÓN ESTUDIANTIL UNIVERSITARIA. (UNA VISIÓN A ECUADOR)

José Ernesto Garcés-Mosquera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268267

CAPÍTULO 8..... 63

FAMILIA INTERESPECIE: UNA VISIÓN DEL IMPACTO DE LA TERAPIA ASISTIDA CON ANIMALES (TAA)

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268268

ÍNDICE REMISSIVO 72

CAPÍTULO 2

UN ENFOQUE DESDE EL ÁREA DE COMUNICACIÓN SOCIAL SOBRE LOS MECANISMOS DE PREVENCIÓN E INTERVENCIÓN DENTRO DE LA VIOLENCIA QUE AFECTA A LOS “SECTORES VULNERABLES”

Data de submissão: 23/01/2026

Data de aceite: 10/02/2026



Luis Arturo Rosero-Constante

Universidad Estatal de Milagro – UNEMI

<https://orcid.org/0000-0002-5590-7481>

RESUMEN: **Introducción:** Para ejecutar un análisis acerca de la comunicación social como herramienta de prevención e intervención dentro de la violencia contra sectores vulnerables en un país sudamericano como Ecuador, es determinante hacerlo desde un enfoque multidimensional, pues la acción de los medios de comunicación no se centra únicamente en difundir información, por el contrario, busca transformar patrones culturales arraigados. **Objetivo:** El objetivo se centró en realizar una investigación desde el área de comunicación social sobre los mecanismos de prevención e intervención dentro de la violencia que afecta a los “sectores vulnerables”, todo esto desde la realidad ecuatoriana. **Método:** La perspectiva investigativa metodológica aplicada fue de carácter cualitativo, puesto que se elaboró una revisión documental sistémica, por tal

efecto se planteó como recurso al método PRISMA. Se fundamentó la exploración en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest y Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales, complementando con aportes de libros especializados en el tema. Se establecieron parámetros de inclusión y exclusión, posteriormente se ejecutó una selección y filtración de las investigaciones obtenidas como primordiales, esto con fines de análisis. **Resultados:** Se menciona que los grupos prioritarios o “sectores vulnerables” son un amplio grupo de personas con distintas características, diferentes a la población “normal”, presentan requerimientos y urgencias que los distintos medios de comunicación social no prestan atención, esto se debe a elementos políticos, sociales, económicos, culturales y de enfoque periodístico de los medios de comunicación, **Conclusión:** Los grupos de atención prioritaria no han sido tratados y sus asuntos y necesidades son poco investigadas y atrayentes para los medios de comunicación, esto en contraste con la labor social que deberían ejercer, se debe al enfoque periodístico de los medios comunicacionales en su totalidad, y a la cultura de la población.

PALABRAS CLAVE: comunicación social; Ecuador; sector vulnerable; violencia.

A SOCIAL COMMUNICATION PERSPECTIVE ON PREVENTION AND INTERVENTION MECHANISMS WITHIN VIOLENCE AFFECTING “VULNERABLE SECTORS”

ABSTRACT: Introduction: To conduct an analysis of social communication as a tool for prevention and intervention in violence against vulnerable sectors in a South American country like Ecuador, it is crucial to adopt a multidimensional approach. The role of the media is not solely focused on disseminating information; on the contrary, it seeks to transform deeply rooted cultural patterns. **Objective:** The objective was to conduct research from the field of social communication on the mechanisms for prevention and intervention in violence affecting vulnerable sectors, all within the context of Ecuador. **Method:** The methodological research perspective employed was qualitative, as a systematic documentary review was conducted. The PRISMA method was used for this purpose. The research was based on the following databases: Google Scholar, SciELO, EBSCO, ResearchGate, Education Resources Information Center (ERIC), Scopus, PsycINFO, Dialnet, ProQuest, and Psycnet. Additionally, national and international postgraduate databases were consulted, supplemented by contributions from specialized books on the subject. Inclusion and exclusion criteria were established, and subsequently, the most relevant research was selected and filtered for analysis. **Results:** It is noted that priority groups or “vulnerable sectors” comprise a broad group of people with diverse characteristics, distinct from the “general” population. They have needs and urgent concerns that are not addressed by the various media outlets. This is due to political, social, economic, cultural, and journalistic factors. **Conclusion:** Priority groups have not been adequately addressed, and their issues and needs are under-researched and under-attracted to the media. This contrasts with the social role that media outlets should play. This is due to the overall journalistic approach of the media and the prevailing culture. **KEYWORDS:** social communication; Ecuador; vulnerable sector; violence.

1. INTRODUCCIÓN

De acuerdo a Chirino (2020) la relación existente entre la comunicación y la violencia es de carácter bidireccional, puesto que la comunicación puede ser una herramienta muy valiosa para ejercer violencia, la cual puede ser de género simbólico o verbal, es posible mencionar adicionalmente que la comunicación social es un mecanismo extremadamente potente para prevenir y subsanar conflictos. Es fundamental indicar que pueden existir fenómenos de desensibilización frente a este fenómeno, su génesis radica en la continua exposición a imágenes visuales y retroalimentación de la información, o viceversa, sin embargo, es posible mediante estrategias comunicacionales y de marketing, influir en la conducta y subconscientes de la población.

Precisamente dentro de este marco referencial, Ortiz-Ariza (2002) señala como ejemplo en Sudamérica la violencia experimentada en Colombia y el accionar de los medios de comunicación frente a la terrible ola de situaciones violentas ha atravesado la historia de ese país. Refiere este autor la gravedad de intromisiones tanto en la censura

y autocensura, presionados por influencias políticas y económicas, en resumen, expresa que los medios de comunicación social se ven sujetos a características geográficas, sociales, culturales, ideológicas de cada sociedad específica, en “teoría” se busca una homeostasis o equilibrio informativo, sin embargo, estas metas son difíciles de observar en la realidad práctica.

Se conceptualiza el significado de violencia, sin embargo, es realmente inquietante que este fenómeno no sea abordado por las teorías sociales, puesto que el impacto generado puede ser contundente a nivel de masas. Existe una tríada entre violencia, acción y comunicación, estas se constituyen el núcleo de las dinámicas sociales actuales en gran parte los países de Sudamérica, pues no son elementos aislados: la violencia busca paralizar la acción, la acción social utiliza la comunicación para resistir, y la comunicación puede ser tanto una herramienta de agresión como de construcción de paz. (García-Blanco, 2007).

Por otra parte, el aporte de Ruiz (2006) radica en indicar que la relación entre medios de comunicación, educación informal y violencia es uno de los temas más complejos en Sudamérica, puesto que los medios no solo informan, se constituyen agentes que educan “fuera del aula” (lo que se denomina educación informal), moldeando y transformando la percepción que se puede tener sobre la seguridad, la convivencia y el conflicto. Se recalca que los medios pueden acentuar o disminuir el impacto de la violencia que se informa sobre los distintos acontecimientos, sin embargo, existe una marcada huella a sobre estimarlos especialmente en el continente Sudamérica, es el reflejo de la cultura de esta zona sur de América.

Oller-Alonso & Chavero-Ramírez (2016) indican que, en Ecuador, antes de abordar el tema de comunicación y violencia, es prioritario destacar que los Derechos Humanos y el respeto a sectores vulnerables es casi nulo, esto ha pesar de los avances generados a nivel de inclusión y reformas a la Constitución, Código Orgánico Integral Penal (COIP), Plan del Buen Vivir y otros mecanismos de protección del ser humano que fueron incluidos y otros complementados a partir del año 2008. Hasta antes de esta fecha no era posible evidenciar una estructura gubernamental organizada dentro del funcionamiento social, en este país a raíz de los hechos citados, la prensa ecuatoriana tomo otro rumbo, siendo más prudente y cauteloso frente a la información que proporcionaba.

En este sentido, complementa esta visión Oña-Arcentales et al. (20022) refiriendo que en el contexto de Ecuador para el año 2025, el evidente fenómeno de los discursos fundamentados en odio y la comunicación violenta en la prensa digital, han alcanzado niveles críticos, todo esto propulsado por la polarización política (año

electoral), el auge de las redes sociales y la grave crisis de seguridad de dicho territorio. Un estudio de la Universidad de Cuenca señala que los discursos de odio en los comentarios de noticias digitales no son aleatorios, estos se concentran en colectivos específicos como la criminalización y personas privadas de la libertad (PPL), xenofobia y estigmatización social.

Con estos antecedentes presentados, el objetivo se centró en realizar una investigación desde el área de comunicación social sobre los mecanismos de prevención e intervención dentro de la violencia que afecta a los “sectores vulnerables”, todo esto desde la realidad ecuatoriana.

2. METODOLOGIA

La perspectiva investigativa metodológica empleada fue de carácter cualitativo, puesto que se ejecuta una revisión sistemática, para tal efecto se recurrió al método PRISMA, el cual se estructura en la búsqueda de publicaciones correlacionadas con la temática de estudio, todo este proceso tiene una secuencia metódica, pues se siguen determinados parámetros de investigación establecidos previamente, siendo indispensable establecer parámetros de exclusión e inclusión, posteriormente se ejecutó una filtración y selección de las investigaciones con fines de análisis (Barrios-Serna et al. 2021).

Criterios de inclusión

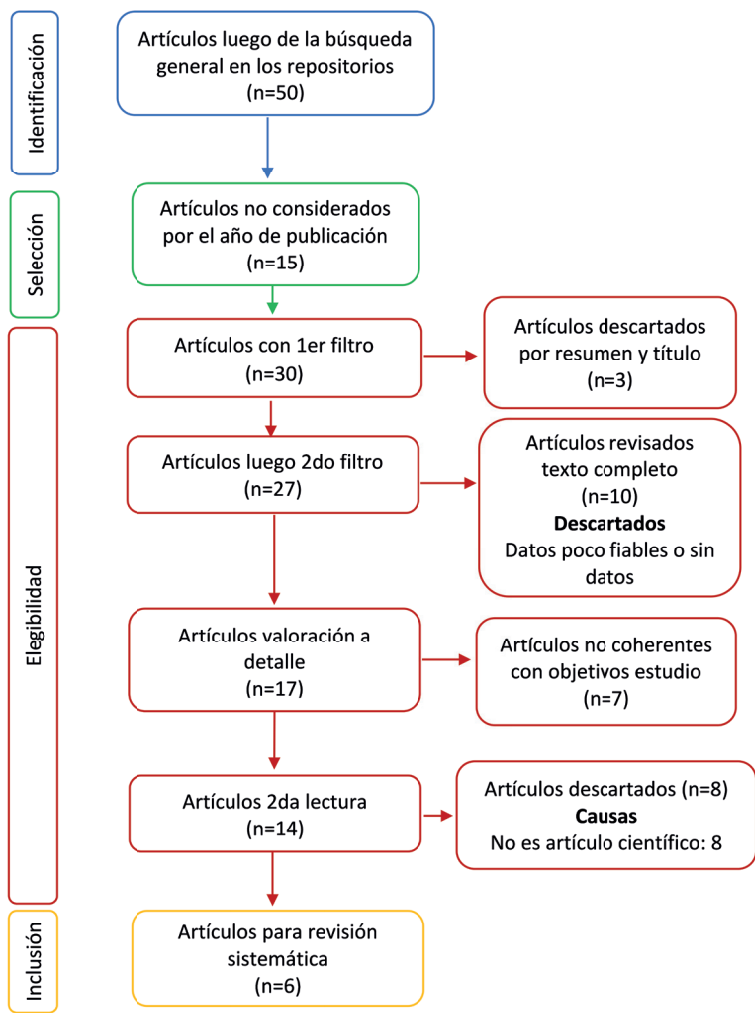
- Investigaciones que contenían información directamente vinculada al objetivo propuesto, el cual se centró en realizar una investigación desde el área de comunicación social sobre los mecanismos de prevención e intervención dentro de la violencia que afecta a los “sectores vulnerables”, todo esto desde la realidad ecuatoriana.
- Artículos que se vincularon con las palabras establecidas como claves: comunicación social, Ecuador, sector vulnerable, violencia.
- Artículos publicados en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest y Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales.

Criterios de exclusión

- Fueron separados todos los trabajos que no mantenían concordancia con el tema propuesto.

Con base en estos parámetros se incluyeron 6 estudios por su relación directa con la temática establecida. En lo que respecta al proceso de filtrado se recurrió al método PRISMA, a continuación, se indica el flujograma empleado (Figura 1).

Figura 1. Proceso de indagación de los artículos.



3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Artículos seleccionados en la revisión sistemática (Tabla 1).

Tabla 1. Revisión Sistémica.

No.	Autores / año	Título	Tema de los estudios	Variables
1	Núñez-Ribadeneyra, R. A. (2023).	Derechos Humanos y Justicia Social en el Contexto Ecuatoriano.	Es importante delimitar que la prensa de Ecuador, y básicamente todo el sistema de funcionamiento cultural, judicial, político, económico y cultural durante la historia de este país a mantenido prejuicios graves contra personas con discapacidades, privados de la libertad, homosexuales (en la actualidad LGBTQ+), adultos mayores y enfermos terminales. En tal virtud no ha sido posible hablar de una prensa fundamentada en una visión humana de derechos universales.	Comunicación Social y Derechos Humanos frente a la violencia ejercida a personas del "sector vulnerable".
2	Trelles, I. & Rodríguez, F. (2018).	Diagnóstico de comunicación social: una dimensión de la vulnerabilidad del sistema de gestión de riesgos del Ecuador.	Luego de realizar un diagnóstico de la comunicación social como una dimensión de la vulnerabilidad en el Sistema Nacional de Gestión de Riesgos (SNGR) de Ecuador, se observa que, a pesar de los avances tecnológicos alcanzados hasta el momento, la brecha entre la información técnica y la acción ciudadana sigue siendo un factor crítico de riesgo. Esto implica que los sectores vulnerables con son considerados con la prioridad que merecen, generando prejuicios y una cultura poco tolerante, humanizada y respetuosa a este sector.	Comunicación Social y Derechos Humanos frente a la violencia ejercida a personas del "sector vulnerable".
3	Yarimi-Moldón& Darías-Jiménez,(2018).	La salud infantil, ¿víctima o beneficiaria de la comunicación social en Ecuador?	Destaca que los medios de comunicación social en Ecuador no promueven en casi lo absoluto una cultura de salud mental, alfabetización en temas de salud, en cuanto a la grave desnutrición infantil que atraviesa la región se informa de manera "amarillista" e inclusive no existe una real denuncia sobre temas de investigación trascendentales a nivel periodístico.	Comunicación Social y Derechos Humanos frente a la violencia ejercida a personas del "sector vulnerable".

4	Vázquez-Barrio et al., (2021).	Percepción de las personas con discapacidad sobre su representación en los medios de comunicación.	Un estudio realizado a sectores vulnerables como personas con diferentes discapacidades físicas y la percepción que estas sienten frente a los medios de comunicación indica que es una imagen limitante, excluyente, para nada integradora, inclusive describe una concepción de "misericordia", lo cual refleja que no son consideradas como el resto de la población.	Comunicación social, violencia y sectores vulnerables.
5	Camilli-Trujillo, C. & Römer-Pieretti, M. (2017).	Metasíntesis en alfabetización para el empoderamiento de grupos vulnerables. Revista Científica Iberoamericana de Comunicación y Educación.	En Sudamérica, específicamente Ecuador, la relación entre los sectores vulnerables (legalmente denominados Grupos de Atención Prioritaria) y los medios de comunicación está marcada por un marco legal, sin embargo, no existe una atención necesaria frente a hechos que ocurren a estas personas, es como una noticia menos que común, mientras que el interés mediático se centra en hechos de violencia y crímenes.	Comunicación social, violencia y sectores vulnerables.
6	Comans d'Argemir, D. C (2014).	La violencia de género en los medios de comunicación. Cómo y cuándo se representa como un problema público.	La representación de la violencia de género en los medios de comunicación ha pasado de ser un fenómeno invisible o tratado como un "suceso privado" a ser reconocido como un problema público y estructural. Este cambio no ha sido lineal y depende fundamentalmente del encuadre (o framing) que el periodista decida otorgar a la noticia. Esto refleja el poco interés que la comunicación social otorga a sectores vulnerables.	Comunicación social, violencia y sectores vulnerables.

4. LIMITACIONES DEL ESTUDIO Y PROPUESTAS DE FUTURAS INVESTIGACIONES

Entre las principales limitaciones que se mencionan al momento de investigar y recopilar el material bibliográfico se menciona que no existen amplios abordajes sobre comunicación social y la violencia que experimentan los sectores vulnerables. Se encontraron trabajos desactualizados sobre esta problemática social y los casos de

grupos prioritarios se encuentran explorados por categorías, no como una totalidad en la que se los pueda mencionar como “sector vulnerable”

5. CONCLUSION

Se indica que los grupos de atención prioritaria no han sido tratados y sus asuntos y necesidades son poco investigadas y atrayentes para los medios de comunicación, esto en contraste con la labor social que deberían ejercer, se debe al enfoque periodístico de los medios comunicacionales en su totalidad, y a la cultura de la población.

REFERENCIAS

Barrios-Serna, K. V., Orozco-Núñez, D. M., Pérez-Navas, E. C. & Conde-Cardona, G. (2021). Nuevas recomendaciones de la versión PRISMA 2020 para revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Acta neurológica colombiana*, 37(2), 105-106. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-87482021000300105&script=sci_arttext

Camilli-Trujillo, C. & Römer-Pieretti, M. (2017). Metasíntesis en alfabetización para el empoderamiento de grupos vulnerables. *Revista Científica Iberoamericana de Comunicación y Educación*, 53, 4, 2017, 9-18. <https://www.torrossa.com/en/resources/an/4222348>

Chirino, O. (2020). La violencia de género y los Medios de Comunicación Social. Encuentros. Revista de Ciencias Humanas, *Teoría Social y Pensamiento Crítico*, (11), 69-92. <https://www.redalyc.org/journal/6363/636369217005/636369217005.pdf>

Comans d'Argemir, D. C(2014). La violencia de género en los medios de comunicación. Cómo y cuándo se representa como un problema público. In *Periferias, fronteras y diálogos*. 5214-5235. <https://n9.cl/eq9jf>

García-Blanco, J. M. (2007). Violencia, acción y comunicación. *Papers: Revista de Sociología*, 157-166. <https://raco.cat/index.php/Papers/article/view/72384/82641>

Núñez-Ribadeneyra, R. A. (2023). Derechos Humanos y Justicia Social en el Contexto Ecuatoriano. *Revista Científica Zambos*, 2(3), 42-58. <https://doi.org/10.69484/rcz/v2/n3/49>

Oller-Alonso, M. & Chavero-Ramírez, P. (2016). Ecuador, colectivo LGTBI y medios de comunicación. Comunicación, periodismo y género. *Una mirada desde Iberoamérica*, 17-76. https://books.google.com.ec/books?hl=es&lr=&id=yuPkDQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA19&dq=comunicacion+violencia+y+sectores+vulnerables+ecuador&ots=AoINQK0bnf&sig=J6_Qi6UsLE4nOuAG4XzMQ8hOm6w&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

Oña-Arcenales, K. O., Alvarado, D., Cabrera-Martínez, L. Y. & Ureña-López, R. F. (2022). Discursos de odio y comunicación violenta ante contenidos de prensa digital en Ecuador. *Maskana*, 13(1), 4-13. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8693550>

Ortiz-Ariza, C. (2002). El papel de los medios de comunicación en una situación de violencia como la colombiana. *Revista Latina de Comunicación Social*, 5(49). <https://www.redalyc.org/pdf/819/81949501.pdf>

Ruiz, Á. L. (2006). Medios de comunicación, educación informal y violencia. *Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación*, (26), 207-214. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1985829>

Trelles, I. & Rodríguez, F. (2018). Diagnóstico de comunicación social: una dimensión de la vulnerabilidad del sistema de gestión de riesgos del Ecuador. *Revista Espacios*, 39(03). <https://www.revistaespacios.com/a18v39n03/a18v39n03p20.pdf>

Vázquez-Barrio, T., Sánchez-Valle, M. & Viñarás-Abad, M. (2021). Percepción de las personas con discapacidad sobre su representación en los medios de comunicación. *Profesional de la información*, 30(1). <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/download/79946/62902>

Yarimi-Moldón, Y. & Darias-Jiménez, Y. (2018). La salud infantil, ¿víctima o beneficiaria de la comunicación social en Ecuador? *Enfermería Investiga: Investigación, Vinculación, Docencia y Gestión*, 3(1), 40-46. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6246982>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividad física 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 71

C

Comunicación social 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19

D

Deporte 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 71

Duelo 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 58, 69, 71

E

Ecuador 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 28, 36, 45, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62

Emergencias y desastres 45, 48, 50, 51, 52

Entornos laborales 28, 29, 31, 33, 34, 35

F

Familia Interespecie 63, 65, 66, 68, 70

Formación universitaria 55, 61

I

Impacto social 1, 5

Intervención psicológica 20, 23, 28, 31, 36, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 58

Intervención psicoterapéutica 20, 23, 24, 26, 37, 40

N

Niñez y adolescencia 1, 5

P

Psicología clínica 36, 39, 45, 48, 51, 52

Psicoterapéutico 25, 46, 54, 55, 63, 70

Psicoterapia 20, 23, 25, 27, 58

S

Salud mental 16, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 66

Salutogenesis 1, 2, 5

Salutogénico 54, 55, 61

Sector vulnerable 11, 14, 16, 18

T

Terapia Asistida con Animales 63, 64, 66, 69, 70, 71

Trastornos psicoemocionales 36, 37, 39, 40

V

Violencia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 50

Violencia intrafamiliar 4, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

En un siglo XXI marcado por la hiperconectividad, la violencia, el estrés y las crisis emocionales, comprender la salud mental ya no es una opción, sino una necesidad urgente. **CRISIS PSICOLÓGICAS: INTERVENCIONES DESDE UNA PERSPECTIVA PSICOTERAPÉUTICA** asume el desafío de generar conocimiento científico y aplicado en Ciencias del Comportamiento Humano, ofreciendo respuestas concretas a problemáticas contemporáneas.

Con una metodología rigurosa basada en revisión sistemática (PRISMA) y una estructura clara y accesible, esta obra integra análisis académico y aplicabilidad clínica. A lo largo de sus capítulos aborda la violencia intrafamiliar en niños y adolescentes, el papel transformador de la comunicación social, el duelo psicológico, la salud mental en el trabajo, los trastornos psicoemocionales del mundo digital, la intervención en emergencias y desastres, el valor terapéutico del deporte universitario y la terapia asistida con animales.

Este libro es importante porque no solo describe los problemas: propone modelos de intervención basados en evidencia, enfoques integrativos y estrategias de prevención. Es una guía imprescindible para profesionales, docentes, estudiantes e investigadores que buscan herramientas actuales, culturalmente pertinentes y éticamente fundamentadas para enfrentar los desafíos psicológicos de nuestro tiempo, promoviendo el bienestar sostenible en personas, familias y comunidades.

DR. ÁNGEL ANÍBAL SAILEMA TORRES, PhD.

Director de Posgrado de la Facultad de Ciencias Humanas y la Educación
– Universidad Técnica de Ambato - UTA